



**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_ de 2012  
(Comissão de Direitos Humanos e Minorias)**

Solicita ao Ministério da Defesa informações existente nesse Ministério a respeito de episódio descrito no livro Memórias de uma Guerra Suja, pelo ex-delegado Cláudio Guerra.

Sr. Presidente,

Com amparo no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, nos arts. 24, inciso V, § 2º, e 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, vimos requerer que sejam solicitadas ao Sr. Ministro da Defesa informações eventualmente existentes no Ministério a respeito de episódio descrito no livro Memórias de uma Guerra Suja, pelo ex-delegado Cláudio Guerra, sobre um atentado a bomba executado por agentes do Estado brasileiro em Luanda, capital de Angola. No atentado, efetivamente ocorrido em 27 de maio de 1977, foram mortos vários dirigentes do governo revolucionário daquele país.

**Justificativa**

Com amparo no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, nos arts. 24, inciso V, § 2º, e 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, vimos requerer que sejam solicitadas ao Excelentíssimo Ministro da Defesa, Celso Amorim, informações sobre o caso que passo a descrever.

O livro recentemente lançado pelos experientes jornalistas Marcelo Netto e Rogério Medeiros, com base em relatos do ex-delegado Cláudio Guerra, causou grande impacto, em razão da verossimilhança das narrativas.

Cláudio Guerra foi um dos mais ativos agentes da repressão durante a ditadura de 1964, tendo atuado em execuções extrajudiciais e outros crimes nos subterrâneos do regime de exceção.

Com a saúde debilitada e, segundo afirmou, movido por razões religiosas, decidiu falar sobre o que sabe, para contribuir no resgate da memória e da verdade sobre aquele período. Outros casos descritos por Cláudio Guerra, ao serem confrontados com testemunhos e versões, ganharam grau de credibilidade incomum.

Nesse caso específico da instalação de bomba na sede da emissora da Rádio Nacional de Angola, planejada e executada por agentes brasileiros, que se deslocaram do Rio de Janeiro a Luanda num avião Hércules da FAB, o relato é muito rico em detalhes. Na ocasião, foram mortos vários dirigentes angolanos.

Tendo em vista a aparente credibilidade da narrativa, bem como o desconhecimento público do caso em tela, é importante buscar outras fontes de informações, na tentativa de esclarecer a verdade histórica do episódio, sobretudo neste momento em que a Comissão Nacional da Verdade, a Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça e a sociedade civil buscam contribuir para desvelar fatos ainda obscuros da memória nacional.



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Comissão de Direitos Humanos e Minorias



Considerando ainda que a alegação se insere no campo das nossas relações internacionais e, se comprovada, é significativa historicamente, vimos à presença de V. Ex<sup>a</sup>, Ministro da Defesa, requerer as informações eventualmente existentes sobre o assunto nesse Ministério.

Sala das Sessões, 09 de agosto de 2012

Deputado Domingos Dutra  
Presidente